



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física – EEF
Bacharelado em Educação Física

MONOGRAFIA

**As Danças Populares e a atuação do bacharel em Educação Física:
uma revisão de literatura**

Jeferson Eduardo Lopes dos Passos

Ouro Preto
2021

Jeferson Eduardo Lopes dos Passos

**As Danças Populares e a atuação do bacharel em Educação Física:
uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso (EFD-380) do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação.

Prof^a. Ms. Juliana Castro Bergamini

**Ouro Preto
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P289a Passos, Jeferson Eduardo Lopes dos.
As Danças Populares e a atuação do bacharel em Educação Física
[manuscrito]: uma revisão de literatura. / Jeferson Eduardo Lopes dos
Passos. - 2021.
30 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Castro Bergamini.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Dança Folclórica. 2. Estudantes Universitários - Curso de Educação
Física. 3. Cultura. I. Bergamini, Juliana Castro. II. Universidade Federal de
Ouro Preto. III. Título.

CDU 793.3

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803

07/01/2022 18:07

SEI/UFOP - 0265905 - Folha de aprovação do TCC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jeferson Eduardo Lopes dos Passos

As Danças Populares e a atuação do bacharel em Educação Física: uma revisão de literatura

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 10 de dezembro de 2021

Membros da banca

Ms. Juliana Castro Bergamini- Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Ms. Nache Samadi Andrade Rosário - Membro Externo
Ms. Maria Teresa Sudário Rocha - Universidade Federal de Ouro Preto

Juliana Castro Bergamini, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/01/2022.



Documento assinado eletronicamente por Juliana Castro Bergamini, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/01/2022, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.739, de 3 de outubro de 2013](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_origem_acesso_externo=0, informando o código verificador 0265905 e o código CRC ABCBA43.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.010335/2021-84

SEI nº 0265905

R. Diogo de Vasconcelos, 322 - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3559-1518 - www.ufop.br

RESUMO

O profissional bacharel em Educação Física possui uma ampla e diversa possibilidade de atuação no mercado de trabalho, sendo uma delas, a Dança. Além disso, como integrantes de uma sociedade, devemos valorizar a cultura, local, nacional e internacional, também enquanto uma possibilidade de trabalho nas aulas de Educação Física. Diante disso, o presente estudo analisou a relação entre as Danças Populares e a atuação do bacharel em Educação Física através de uma pesquisa bibliográfica sistemática. Os resultados apontaram pouca produção sobre a temática; valorização de análises estéticas e visuais e da cultura regional; e falta de inserção deste tema na atuação dos bacharéis. Ressalta-se a importância de estudos realizados com essa temática e a inserção das Danças Populares nas práticas desses profissionais.

Palavras-chave: Dança Popular; Dança Folclórica; Bacharel em Educação Física; Cultura.

ABSTRACT

The bachelor's degree in Physical Education has a wide and diverse possibility of working, one of which is Dance. Furthermore, as part of a society, we must value Culture, both locally, nationally and internationally, which is also a possibility of working in Physical Education classes. Therefore, this study analyzed the relationship between Popular Dances and the performance of the bachelor in Physical Education through a systematic bibliographic research. The results pointed out: little production on the theme, valorization of aesthetic and visual analyzes and of the regional culture and lack of insertion of this theme in the work of bachelors. We emphasize the importance of studies carried out with this theme and the inclusion of Popular Dances in the practices of these professionals.

Keywords: Popular Dance; Folk dance; Bachelor of Physical Education; Culture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Pergunta problema.....	10
1.2 Objetivo geral	10
1.3 Objetivos específicos.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. REVISÃO	12
3.1 Dança	12
3.1.1 Definição da Dança	12
3.1.2 Benefícios da Dança	12
3.1.3 Ensino da Dança	13
3.2 Cultura.....	14
3.2.1 Definição da Cultura	14
3.2.2 Dança Popular / Dança Folclórica	15
3.2.3 Benefícios da Dança Popular	15
3.3 Atuação no bacharelado	16
4. METODOLOGIA	17
4.1 Tipo de pesquisa	17
4.2 População / Amostra	17
4.3 Coleta de informações	17
4.4 Tratamento dos dados	19
5. RESULTADOS	21
6. DISCUSSÃO	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A	30

1. INTRODUÇÃO

A Dança está presente na sociedade desde o começo da evolução humana (DINIZ; SANTOS, 2009). Através dela, o ser humano pode comunicar-se, expressar-se, educar-se, encantar-se, dentre tantas outras possibilidades de se relacionar com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Concordando com Andreoli (2010, p. 107), “(..) a dança é uma manifestação cultural, social e artística que ocupa um lugar fundamental na vida das comunidades humanas”.

Dentro do universo do ensino da Dança, podemos observar três diferentes protagonistas: o dançarino, que se expressa através do seu próprio corpo, executando uma coreografia ou dançando livremente; o coreógrafo, responsável por elaborar novas coreografias; e o espectador, que participa através da interpretação, do (re)conhecimento, da admiração e do olhar pela mesma, se expressando através do outro. Muitas vezes, essas expressões que a Dança permite estão também presentes dentro da cultura popular de algumas sociedades.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, a palavra Cultura pode ser definida como:

“Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro: provêm de culturas distintas; conjunto dos conhecimentos adquiridos; instrução: sujeito sem cultura; conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracterizam uma sociedade diferenciando-a de outras: cultura inca; a cultura helenística.” (DICIO, 2009, online)

Para Soares-Quadros Jr *et. al*, (2009), a cultura pode ser subdividida em três tipos: a *cultura erudita*, normalmente conectada com pessoas com maior poder aquisitivo, que pode ser entendida como a valoração de produtos culturais e artísticos; a *cultura de massas* que é produzida para grandes públicos, presencialmente ou através dos meios de comunicação e redes sociais; e a *cultura popular*, que pode fazer parte das relações internas no coração da sociedade e que possui características próprias, tais como, igualdade, compartilhamento, respeito às diferenças, cooperação, humildade, solidariedade e o respeito e cuidado com a natureza.

Segundo Catenacci (2001, p.31), "(...) o popular, olhando pelo prisma do folclore, é o que se refere à tradição e da suposta transparência da comunicação cara a cara (...)." Assim, concordando com ambos os autores, pode-se conceituar a Cultura Popular como saberes e crenças presentes nas tradições de grupos socialmente constituídos e reconhecidos.

Diante das similaridades conceituais e da estreita relação entre Dança e Cultura Popular, será priorizada a manifestação da Dança Popular. (BRASILEIRO, 2010). De acordo com Rosa e Junior (2013, p. 2), "A dança popular insere-se dentro de uma cultura que permanece ao longo dos anos com sua religiosidade, ancestralidade, memória, matrizes corporais e símbolos", sendo esses elementos inseparáveis na análise de uma dança popular.

O termo "danças folclóricas", que é o utilizado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), é usado no mesmo sentido da Dança Popular. A BNCC é um documento norteador da Educação Física escolar, em que divide os conteúdos por ocorrências, em que fala das Danças regionais, nacionais e do mundo. Por ser estar presente na educação básica a forma como é ministrado interfere diretamente na atuação do futuro profissional.

De acordo com os resultados encontrados no trabalho realizado por Ferreira (2015), às Danças Folclóricas trazem diversos benefícios para o desenvolvimento de escolares, tendo uma relevante importância nos âmbitos de "integração social, resgate de culturas, atividade física e expressão corporal". Bardon (2011) explica que a dança folclórica, contribui para formação cultural dos alunos, possibilitando uma transformação social através do resgate de culturas perdidas e/ou esquecidas que fazem parte da nossa história, tendo em vista que a cultura representa a identidade, a cidadania e a nacionalidade de um povo. Concordando com Rosa *et. al.* (2011), a dança folclórica pode "proporcionar socialização, prazer, aperfeiçoamento de aspectos físicos, conhecimento apurado dos diversos estilos de dança, autoconhecimento e conhecimento do próximo" entre outros.

Existe uma vasta quantidade de Danças Populares presentes no território brasileiro (UMANN, 2010), com uma grande diversidade de pensamentos, sentimentos, histórias e personagens, representando os costumes e tradições dos

povos, sendo esse conteúdo uma possibilidade de atuação do profissional de Educação Física.

Desta maneira, o profissional de Educação Física pode desenvolver atividades planejadas e sistematizadas para que esse conteúdo se faça presente de uma maneira mais significativa nas suas práticas, seja dentro de aulas coletivas de diferentes ritmos em academias, em atividades de recreação e lazer, em clubes e/ou parques, em ações de promoção de saúde e qualidade de vida, em manifestações artísticas e espetáculos, etc. Compreendendo que a Dança Popular é um conteúdo a ser desenvolvido na atuação profissional do bacharel em Educação Física e reconhecendo seus benefícios diante de uma prática sistematizada, busca-se compreender como a Dança e a Cultura se relacionam na atuação do profissional de Educação Física em aulas de Dança.

1.1 Pergunta problema

Como acontece a inserção da Dança Popular nas aulas de Dança dos bacharéis em Educação Física?

1.2 Objetivo geral

Identificar a relação da Dança Popular nas aulas de Dança ministradas por bacharéis em Educação Física, a partir da regulamentação da profissão.

1.3 Objetivos específicos

- Verificar a presença da Dança Popular nas aulas de Dança ministradas por bacharéis em Educação Física desde 1998;
- Analisar a inserção da Dança Popular nas aulas de Dança ministradas por bacharéis em Educação Física desde 1998.

2. JUSTIFICATIVA

O interesse em pesquisar sobre a Dança Popular se deu através, principalmente, da minha experiência com dançarino em um grupo universitário de Danças Populares chamado Rosários e também pelos questionamentos pessoais acerca das possibilidades de trabalho e das necessidades na área de Educação Física. O contato que tive com as Danças Populares foi e é muito significativo em minha formação pessoal e profissional.

Por meio dessas eu tenho aprendido sobre as diferentes culturas presentes no território nacional; conhecimentos geográficos básicos; compreensão das diferentes práticas corporais de diferentes povos e diferentes indivíduos; além de ter aumentado a minha capacidade de improviso e criatividade para ministrar aulas e de explorar mais movimentos das várias danças populares.

Porém, as Danças Populares não são valorizadas nem na área do Bacharelado nem da Licenciatura - e falo isso como licenciado em Educação Física – trazendo uma reflexão sobre os profissionais que atuam em academias e escolas, e que negligenciam esse conteúdo aos seus alunos, como se a educação fosse segregada da cultura, sendo que ambas estão presentes no cotidiano real. Nas aulas coletivas de Danças, com turmas heterogêneas em grande diversidade de idade, gênero, objetivos, motivação, compreensão do movimento, etc., é possível e necessário a inserção da Dança Popular na atuação dos bacharéis em Educação Física para promover seus benefícios na educação pelo movimento.

3. REVISÃO

3.1 Dança

3.1.1 Definição da Dança

De acordo com Hass e Garcia (2006, p.139) a dança é “como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito”. Além disso, pode ser considerada como um produto histórico, já que nós seres humanos somos indivíduos únicos que podemos construir, reconstruir, ressignificar e transformar nossa própria maneira de expressão através do corpo, e isso irá depender da ação humana, já que cada um tem seu jeito de movimentar, de agir, de se expressar (CAMARGO, 2011).

A Dança evoluiu muito e, até hoje, sofre modificações, trazendo ao indivíduo que a pratica, sensação de bem-estar ao passo que se sente renovado (MARBÁ *et. al*, 2016). As Danças Populares, não foram esquecidas, pois suas tradições se mantêm e novas mudanças são agregadas para enriquecê-las cada vez mais. Esse tipo de manifestação foi tomando espaço e assim chegando aos lugares menos privilegiados, levando para as pessoas diversão e emoções sentidas através dos movimentos. A Dança pode significar nesse contexto: cultura, religião, educação, sociedade e expressão.

A Dança também pode ser tomada através da criatividade, seja uma criação individual ou coletiva, e se baseando no próprio corpo e nos movimentos que todo ser humano tem, junto com um modo pessoal de expressão (COSTA *et. al*, 2018).

3.1.2 Benefícios da Dança

A Dança é vista como uma forma de autoafirmação, comunicação e expressão de sentimentos, sendo importante perceber e valorizar o processo de ensino-aprendizagem. O ser humano pode se expressar através do próprio corpo, “onde pode

sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se”, não necessitando necessariamente de outro instrumento (DA SILVA, 1999, p.169).

A finalidade da Dança independente do contexto, vai de encontro com os objetivos da expressão corporal, que segundo Stokoe (1987, p. 170), “é a conscientização de si mesmo, sobre as atitudes, posturas, gestos, ações cotidianas, como das necessidades de exprimir, comunicar, criar, compartilhar e interagir - dentro da sociedade em que se vive.”

Segundo De Souza e Metzner (2013, p. 12) “a dança enquanto exercício físico sistematizado e regular, melhora a condição física, das atividades diárias e psicológicas do indivíduo”, tornando o indivíduo praticante mais autônomo e autoconfiante. Através de sua prática possibilitamos o despertar de sentimentos e emoções, desenvolvendo capacidades como a auto expressão e o bem-estar, proporcionando prazer e diversão.

Marbá *et. al* (2016) trazem que a dança é “uma atividade física que melhora a saúde, pode desencadear vários benefícios e melhora o estilo de vida do indivíduo, independentemente da idade, e é uma excelente promotora da qualidade de vida”. Ao aliar isso à cultura, trazendo a Dança Popular como prática, podemos também citar os benefícios de socialização, aprendizados socioculturais e sentimento de pertencimento a um grupo.

3.1.3 Ensino da Dança

De acordo com Silva (1999, p.171) “o ensino competente da dança, depende de diversos fatores, para um bom aproveitamento e para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão e da criatividade, mesmo dentro de um ambiente de academia de dança”. A partir desses fatores é necessário levar em consideração o sujeito, que está aprendendo, o ambiente em que ele está inserido, e também o planejamento do profissional.

É importante que sejam explorados novos movimentos e dos já adquiridos; e também da criatividade para facilitar no desenvolvimento de elementos interpretativos e expressivos no planejamento e execução das aulas. Vale ainda ressaltar a importância de um planejamento sistematizado das aulas de dança, seja na atuação do bacharel ou do licenciado em Educação Física, pensando na progressividade dos graus de dificuldades dos exercícios, de maneira que os resultados possam ser alcançados e que os papéis da Dança na formação possam ser cumpridos.

3.2 Cultura

3.2.1 Definição da Cultura

A Cultura diz respeito ao modo de ver e também de ser dos grupos sociais, como as regras de convívio, o que se come, o que se bebe, a língua, o que vestem etc.; que vão formando aquilo que é próprio de um povo (CHAUÍ, 1995), trazendo o conceito trazido por Geertz (1989) é o próprio modo de vida de todos os seres humanos.

Segundo Lages (2012, p. 2) “a cultura converge no sentido da integralidade, existindo assim a possibilidade de aproximações de saberes em situações de desigualdade de poder, podendo levar à construção de novas hegemonias culturais.” Assim, a Cultura Popular surge como um contraste ao saber erudito, se fundamentando através da aplicação de elementos parciais das vivências e experiências dentro de uma sociedade.

A Cultura de uma sociedade é “transmitida das gerações adultas às gerações mais jovens pela educação” (MORGADO, 2014, p. 2). Sendo que educar vai muito além de transmitir aos indivíduos os valores, conhecimentos, o modo de viver, enfim, a Cultura de determinado grupo.

3.2.2 Dança Popular / Dança Folclórica

A dança popular existe enquanto manifestação coletiva de uma região, não podendo esta ser pensada em danças populares a partir de um único indivíduo. A Dança Popular brasileira é um entendimento de mundo que permite uma harmonia de relação, que segundo Veloso (2009, p. 5), é “o sentimento que nos torna diante do objeto é o de pertencimento principalmente a um tempo/lugar estabelecido no agora, verdadeiro palco da existência.”

A Dança Popular é comumente também chamada de Dança Folclórica, portanto são compreendidas como sinônimos. A dança folclórica pode ser interpretada como uma ação da Cultura que busca através da dança manter vívida e passar adiante as tradições de um povo, respeitando os significados e as compreensões dadas aos movimentos particulares de cada Dança, de cada sociedade. As danças folclóricas podem ser compreendidas como continuidade ou resistência de culturas, que com o tempo, vão se transformando com a modernidade e os novos costumes, ou mesmo estar presente no constante metamorfosear de novos hábitos...

3.2.3 Benefícios da Dança Popular

Pouco pode ser encontrado sobre os benefícios e ganhos da Dança Popular para quem pratica e vivencia essa atividade. Em um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, encontrou-se que os educadores consideram como benefícios “a importância da integração social, resgate de culturas, atividade física e expressão corporal” (FERREIRA, 2015, p.17).

3.3 Atuação no bacharelado

O profissional formado em Bacharelado em Educação Física não pode atuar em escolas, mas encontra várias possibilidades e boas oportunidades em um mercado de trabalho mais amplo, como hotéis, clubes, academias, SPAs, empresas e outros, podendo trabalhar tanto com atividades físicas não competitivas como competitivas (CONFED, 2010).

Assim, a Dança Popular pode ser desenvolvida em todos os âmbitos citados anteriormente, seja como prática de atividade física ou principalmente como exercício físico, ou seja, podendo ser aplicada na área do lazer, do condicionamento físico e treinamento esportivo, dentro outros, levando em consideração a sistematização de aspectos da aptidão física, o que difere e destaca a atuação do profissional de Educação Física. Esse tipo de manifestação também pode ser um grande diferencial nas práticas, tendo em vista que não é comum ver esse tipo de atividade presente em aulas das diferentes modalidades de exercícios e diante de todos os benefícios agregados.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O estudo refere-se a uma Revisão de Literatura, através de uma Pesquisa Bibliográfica Sistemática, buscando relacionar as informações encontradas sobre os estudos já realizados sobre o tema deste trabalho e utilizando uma abordagem qualitativa descritiva para compreender os resultados encontrados.

De acordo com Fonseca (2002, p.32), “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *websites*”.

4.2 População / Amostra

A amostra foi composta por artigos e trabalhos acadêmicos (artigo completo e resumo expandido de eventos científicos) relacionados com a Dança Popular na atuação do bacharel em Educação Física. Foi determinado um recorte temporal a partir de 1998 (ano em que houve a regulamentação da Educação Física como profissão no Brasil) a novembro de 2021.

4.3 Coleta de informações

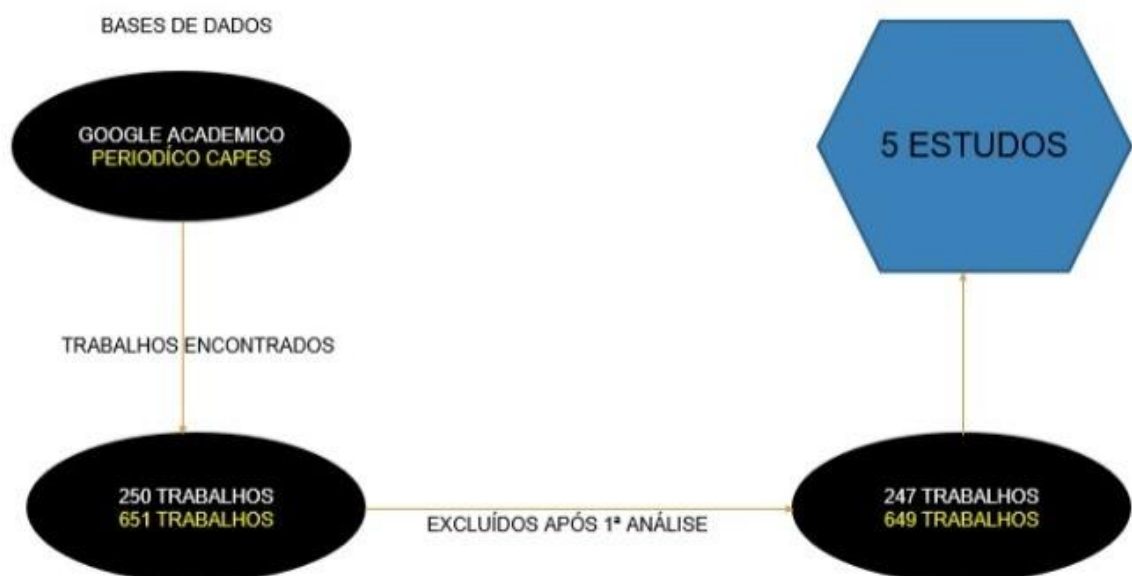
As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico e Periódico CAPES utilizando as palavras chaves “Dança Popular”, “Dança Folclórica” e “Educação Física”, utilizando os operadores AND e OR. Sendo OR para dança popular e dança folclórica e AND para Educação Física (bacharel), possibilitando a busca no título e no resumo.

A obtenção dos dados foi restrita aos seguintes tipos de trabalhos: artigos completos, monografias - graduação e lato sensu, resumos expandidos de eventos científicos. Todos publicados a partir de 1998 até novembro de 2021, em língua portuguesa, e referentes à atuação do Bacharel em Educação Física em aulas de Dança.

Foram critérios de exclusão: trabalhos repetidos; trabalhos que não tinham relação com o tema (como os diversos trabalhos na área da licenciatura) e trabalhos de revisão bibliográfica.

Ao pesquisar nas bases de dados foram encontrados 250 estudos no Google Acadêmico e 651 no Periódico CAPES. A filtragem dos estudos se deu através da leitura dos títulos e resumos, no qual muitos não se encaixaram nos critérios para compor a amostra, excluindo 246 e 649, respectivamente, resultando em 5 trabalhos encontrados.

Figura 1 – Fluxograma representando a coleta de dados.



Fonte: Autor.

Quadro 1 – Referências da amostra.

TÍTULO DO TRABALHO	REFERÊNCIA
CORPO, ESTÉTICA E DANÇA POPULAR: SITUANDO O BUMBA-MEU-BOI	(VIANA, 2005)
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇAS BRASILEIRAS: O FOLCLORE COMO INSPIRAÇÃO	(CÔRTEZ, 2010)
AS DANÇAS DO ARARUNA: TESSITURAS ENTRE CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA	(SANTOS, 2011)
A DANÇA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA UMA PRÁTICA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA, NOS CAMINHOS DO MESTRE GRIOT	(SCHILDBERG; ABDALA, 2019)
SIGNIFICAÇÕES CULTURAIS E SIMBÓLICAS DA DANÇA DO MACULELÊ DO BALÉ FOLCLÓRICO DA BAHIA: APONTAMENTOS PARA O CONHECIMENTO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	(MESQUITA; MEDEIROS, 2018)

Fonte: Autor.

4.4 Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados foi realizada uma análise descritiva, no qual realizamos uma categorização das respostas em que foi concebido 3 categorias (características gerais; descrição da ação e relação da ação com o bacharel em Educação Física) e suas subcategorias apresentadas no Quadro 2.

É válido ressaltar que não temos como intenção definir as ações como certas ou erradas, e sim identificar a realidade da Dança Popular na atuação do bacharel em Educação Física encontrada na literatura.

Quadro 2 – Resultados da categorização.

CARACTERÍSTICAS GERAIS	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RELAÇÃO DA AÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de publicação • Ano de publicação • Origem do estudo • Público-alvo 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança/Região • Ação 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento do bacharel em Educação Física com a ação

Fonte: Autor.

5. RESULTADOS

Na categoria “Características Gerais” encontramos na primeira subcategoria (tipo de publicação) 60% dos trabalhos publicados como artigo em revistas e 40% como trabalhos acadêmicos publicados em congressos. Na segunda subcategoria (ano de publicação) foram encontrados um trabalho em cada um dos seguintes anos: 2005, 2010, 2011, 2018 e 2019. A respeito da terceira subcategoria (origem do estudo) obtivemos 60% provenientes da região nordeste e 40% da região sudeste. A quarta subcategoria (público alvo) está representada no Quadro 3.

Quadro 3 - Público alvo.

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA
Brincantes
Adultos - (Dançarinos Grupo Parafolclórico)
Alunos/Escolares
Bailarinos

Fonte: Autor.

Já na segunda categoria, “Descrição da ação”, os resultados encontrados na primeira subcategoria (dança/região) que mostra as danças trabalhadas e a região de origem, se encontram no Quadro 4; e a segunda subcategoria (ação) que descreve a metodologia utilizada nos trabalhos no Quadro 5.

Quadro 4 – Danças estudadas.

DANÇAS	REGIÃO
Araruna, Bumba-meu-boi, Maculelê e Maracatu	Nordeste
Congado e Moçambique	Sudeste

Fonte: Autor.

Quadro 5 – Ações realizadas nos estudos.

METODOLOGIA DESENVOLVIDA NOS TRABALHOS
Refletir os conceitos Corpo e Estética no cenário das danças populares (especificamente no Bumba-meu-boi) na condição de um fenômeno estético através de estudos fenomenológicos sobre o corpo
Discutir as possibilidades de movimentos e formas de expressão nas manifestações culturais e o processo de criação de danças parafolclóricas
Descrever sobre as tessituras das danças do Araruna através da estética dos corpos brincantes, relacionando corpo, natureza e cultura do grupo para elaborar outras sensibilidades e possibilidades
Refletir sobre a importância do diálogo da educação com a cultura através da análise de uma entrevista feita com um oficinairo de Moçambique em escolas e observação de campo
Descrever e refletir sobre o universo simbólico e cultural da coreografia Maculelê apresentada pelo Balé Folclórico da Bahia

Fonte: Autor.

Por fim, na categoria “Relação Da Ação Com A Educação Física” os resultados obtidos na subcategoria envolvimento do bacharel em Educação Física, foram que em apenas três estudos foram mencionadas algumas sugestões e reflexões sobre o ensino da Dança na Educação Física e nos outros dois não foram encontradas nenhuma menção ou discussão referente a subcategoria.

6. DISCUSSÃO

Nota-se que as publicações encontradas estão desenvolvidas em formato de trabalhos, em que se tem mais acesso, maior circulação da informação; que são os artigos de revistas e publicações em anais de congressos, estando eles distribuídos ao longo de 15 anos, dispersos entre 2005 e 2019 não havendo uma concentração em um período específico. Demonstrando uma pulverização e dispersão da informação.

A prevalência das publicações se deu na região nordeste, que é uma região que possui uma grande quantidade de manifestações culturais difundidas, sugerindo uma maior valorização e um maior apelo da questão cultural, que pode ser dado até mesmo pelas características turísticas da região e das características locais que valorizam as suas produções culturais. Além da região, possuir um grande território geográfico, tem também muitos grupos folclóricos/culturais com grande adesão e participação do povo.

Em relação à subcategoria “público alvo” não é possível definir exatamente a faixa etária dos públicos, mas é possível perceber que em sua maioria são adultos, que vão desde bailarinos/dançarinos profissionais a pessoas que se envolvem sem um caráter profissionalizante, como os brincantes citados. Demonstrando assim grande autonomia na escolha pela prática.

Concordando com Umann (2010) e o fato de que o Brasil possui uma grande quantidade de Danças Populares, as regiões das Danças encontradas correspondem às regiões de publicações, mostrando que as ações desenvolvidas nos trabalhos tendem a valorizar as manifestações locais, corroborando com a grande diversidade de Danças Populares no Brasil. Ou seja, foram encontradas danças das próprias regiões de trabalho (danças nordestinas publicadas no nordeste e danças do sudeste publicadas na região sudeste), sendo que apenas uma das publicações não trabalhou apenas com danças de sua região.

Como a cultura é muito diversa, assim como colocado por Morgado (2014), acredita-se que priorizar o trabalho local talvez seja uma boa metodologia para iniciar o trabalho de valorização cultural dentro da Educação Física, trazendo mais acesso às pessoas que conhecem e mais oportunidades de fomentar o trabalho. Quando um trabalho é bem feito dentro da cultura local, maiores são as chances de crescer e

repercutir nacionalmente, para que os outros locais também tenham acesso a essa informação.

Esse destaque da maioria dos trabalhos serem da própria região não é algo negativo, pois mostra que existe um acesso local e que esse acesso pode ser facilitado e que a qualidade da ação/intervenção pode ser melhorada, podendo promover uma segurança na capacidade dos profissionais de futuramente trabalhar outras culturas brasileiras, com manifestações de outros estados. Ademais, essa ampliação dos temas na atuação poderá ser amparada com a tecnologia e materiais didáticos sobre o tema.

Dentro da metodologia trabalhada nas “Ações”, percebemos que a maior parte tem um viés estético, ou seja, buscaram analisar de maneira formal e técnica as características simbólicas dos conteúdos, com exceção de um dos trabalhos em que existe a presença de um diálogo da educação com a Cultura, em que não possui como tema principal a licenciatura, mas uma tentativa de aproximar a Dança e a Cultura com o espaço da licenciatura.

Na grande maioria dos trabalhos encontrados do bacharelado há uma ênfase na estética e no visual (VIANA, 2005; CÔRTEZ, 2010; SANTOS, 2011), na importância da qualidade em níveis da discussão da metodologia da forma como o profissional de Educação Física se coloca, negligenciando a atuação do profissional.

Assim, não se fala muito da atuação do bacharel em Educação Física, pois a preocupação se mostra tão estética que não consegue se relacionar com a forma de trabalho, o que é um sinal preocupante, nos levando a refletir se nas formações desses profissionais a Dança está sendo entendida como um conteúdo a ser trabalhado apenas na licenciatura, enquanto no bacharelado aparenta ser apenas como manifestação artística e não como conteúdo capaz de desenvolver saúde, qualidade de vida, lazer e/ou melhoria das capacidades físicas através de uma forma de treinamento enquanto prática de atividade física (CONFEEF, 2010).

Por meio da minha experiência ministrando aulas de Dança em projetos de extensão e na atuação nas áreas do bacharelado, foi possível a inclusão no processo de ensino aprendizagem da Dança, o compartilhamento das histórias e origens das danças e em quais regiões possuem mais praticantes. Por exemplo, em minhas aulas, é muito comum dançarmos Boi-bumbá e Carimbó, sendo que as alunas já identificam o estilo musical e os passos básicos de cada Dança, que são previamente ensinados

por mim, o que as proporciona conhecer e vivenciar um pouco da cultura nortista e nordestina, respectivamente. Uma sugestão para implementação e assim, uma possibilidade de inclusão das Danças Populares na atuação do bacharel em Educação Física se encontra no Apêndice A; sendo possível trabalhar diferentes passos que podem ser desenvolvidos ao longo do tempo, podem trabalhar com diferentes capacidades físicas possibilitando uma forma de treinamento físico; podendo ser adaptada para diferentes faixas etárias e diferentes públicos como gestantes, hipertensos, idosos, etc.

Além dos benefícios das práticas oferecidas pela atuação do profissional, este tipo de atividade permite um apoio e valorização da produção cultural, pois quando o profissional nega o conteúdo Dança junto com isso a Dança Popular, ele está recusando duas vezes o conteúdo, primeiro negligenciando tanto a importância do corpo e da noção espacial, que fazem parte do conteúdo da Dança, e é por meio desses conhecimentos que podem melhorar a qualidade de vida, as capacidades físicas, oferecer lazer, etc., e em segundo estará negando também o aprendizado da pessoa sobre a própria cultura local, sobre questões históricas e sociais, como colocado por Brasileiro (2003), fazendo com que os alunos não reflitam porque sua cidade é de tal forma, porque valoriza mais determinados instrumentos do que outros, a maneira de andar, de se comunicar, e também não perder com o tempo a cultura local.

Importante considerar que aprender sobre a cultura é poder manifestar sua própria individualidade, vivenciando uma grande diversidade e aprendendo que precisamos respeitar o outro, ou seja, você pode ser o que você quiser ser, mas também é preciso respeitar o outro.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão, percebemos, devido ao baixo número de estudos, que o bacharel de Educação Física está deixando de trabalhar a Dança e juntamente a Dança Popular e de entendê-las como conteúdo em sua atuação, dispensando todo o conhecimento envolto nesta temática e negando o acesso cultural, que poderia estar acontecendo ao se trabalhar a Dança Popular, trazendo um aprendizado autônomo e cidadão, permitindo ao aluno a levar o que foi aprendido para o seu dia a dia, com um melhor reconhecimento do corpo, do espaço, das manifestações culturais, etc.

Pode-se notar que a Dança tem sido um conteúdo que não está vinculado com a Educação Física na produção de conhecimento na atuação do profissional bacharelado. Recomenda-se que sejam ampliados os estudos a fim de discutir as metodologias, os processos e a questão artística da Dança relacionada ao bacharelado, indo para além dessa e enfatizando o seu processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha. Cultura popular: um conceito e várias histórias. **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, p. 83, 2003.
- ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sensualidade: um olhar cultural. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 15, n. 1, 2010.
- ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. Brasiliense, 2017.
- BARDON, Andiara dos Santos. Danças folclóricas na educação física escolar. 2011.f 59. monografia (graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2011.
- BRASIL. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular. EDUCAÇÃO, M. D. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- BRASIL. Decreto LEI Nº 9.696, DE 1 DE SETEMBRO DE 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm Acesso em 11 de novembro de 2021.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, v. 21, p. 135-153, 2010.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física. Pensar a prática, v.6 p.45-48. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56>.
- BOSSU, H. , CHALAGUIER, C. A expressão corporal. Trad. H. L. Dantas. São Paulo: Difel, 1975.
- CAMARGO. A dança tem história e permanece construindo sua historicidade. Rev.Cient/ FAP, Curitiba.v.7, p 153 a 160, jan/ junh. 2011.
- CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, p. 28-35, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. Estudos avançados, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Resolução CONFEF no. 003/2010. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38_DEZEMBRO/18_O_SISTEMA_INFORMA.pdf Acesso em 21 de novembro de 2021.
- CÔRTEZ, Gustavo. Processos de criação em Danças Brasileiras: O folclore como inspiração. Anais ABRACE, v. 11, n. 1, 2010.
- CULTURA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cultura/>. Acesso em: 29/10/2021.

DA COSTA, Valdeir Farias; MOURA, Stephaney KMSF; LOPES, Diego Trindade. Estudo da demanda pela prática de dança aeróbica em academias. **Revista Campo do saber**, v. 4, n. 1, 2018.

DA SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. A expressividade na dança: visão do profissional. **Motriz**, v. 5, n. 2, 1999.

DA SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. Por um ensino significativo da dança. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 6, n. 12, p. 45-52, 2000.

DE SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. 2013.

DINIZ, Thays Naig; SANTOS, GF de L. História da dança–Sempre. **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Org. DONAT, M**, 2009.

DOS SANTOS, Emanuelle Justino. As danças do Araruna: tessituras entre corpo, cultura e educação física, 2011.

FERREIRA, Natézia Cândida. A dança folclórica como cultura popular: uma proposta de ensino nas aulas de educação física, 2015.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem, 1989.

HASS, Aline Nogueira e GARCIA, Ângela. Ritmo e dança. Canoas. Ed. ULBRA, 2006.

LAGES, Flávia. Pré Textual e Editorial número 2. PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, p. 2-5, 2012.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 9, n. 1, 2016.

MESQUITA, Olênia Aidê L.; MEDEIROS, Rosie Marie N. Significações culturais e simbólicas da dança do Maculelê do Balé Folclórico da Bahia. Rev. bras. ciênc. mov, p. 207-218, 2019.

MORGADO, A. C. As múltiplas concepções da cultura. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, [S. l.], v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16983>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PASSOS, Naliene Ribeiro de Freitas. O lúdico na educação física: uma revisão da categorização jogos, brinquedos e brincadeiras com ênfase na cultura nordestina. 2021.

ROSA, Eloisa Marques; JUNIOR, Sebastião Rios Correa. Perspectivas das danças populares brasileiras na atualidade: Tradição e Retradicionalização. **Anais ABRACE**, v. 14, n. 1, 2013.

ROSA, Maria Cristina et al. Corpo, movimento e educação. Ouro Preto: Editora UFOP, 2013. 404 p.

SCHILDBERG, Lerrine Marie; ABDALA, Rachel Duarte. A dança popular no contexto da educação física: uma prática crítica e emancipatória, nos caminhos do Mestre Griot. *RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, v. 5, p. e019037-e019037, 2019.

SOARES-QUADROS JR, João & QUILES, Oswaldo & HERRERA TORRES, Lucía & ILARI, Beatriz. (2019). **Música, Educação e Cultura.**

SOUZA, Emerson Adriano Reis de. A dança folclórica e sua inserção na Educação Física escolar: um diálogo possível de 1998 à 2021?. 2021. 43 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

UMANN, Jair Felipe Bonatto. Apresentação de danças populares brasileiras. **Salão de Extensão (11.: 2010: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2010.**, 2010.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. Corpo, estética, dança popular: situando o bumba-meu-boi. *Pensar a Prática*, v. 8, n. 2, p. 227-242, 2005.

VELOSO, Graça. *A Visita do Divino: voto, folia, festa e espetáculo.* Thesaurus Editora. Brasília, DF. 2009.

VOLP, Catia Mary; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele Maria. Por que dançar? Um estudo comparativo. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 52-58, 1995.

APÊNDICE A - Proposta de inclusão das Danças Populares na atuação do bacharel em Educação Física

PROPOSTA DE AULA
<p>Objetivo desta aula: Oportunizar aos alunos a vivência de parte da cultura corporal de movimento através das danças populares, promovendo conhecimento sobre tais danças e conseqüentemente a cultura.</p>
<p style="text-align: center;">Parte inicial da aula</p> <p>Contextualização sobre as danças populares brasileiras. Sugiro uma dança de cada região: Boi-Bumbá (Norte); Congado (Sudeste); Maracatu (Nordeste); Siriri (Centro-oeste) e Pezinho (Sul).</p> <p>Caso a intervenção seja realizada em uma única aula de 50 minutos, é possível contextualizar rapidamente um breve relato da história dessas danças, seus personagens e figurinos.</p>
<p style="text-align: center;">Parte principal da aula</p> <p>Em seguida ensinar pelo menos um passo de cada uma dessas danças, permitindo que os alunos vivenciem e explorem os movimentos. Após alguns momentos de prática e de interação, serão incluídos dentro de uma música. Sugiro a música Bisavó Madalena – Mundo Aflora; que conta uma breve história e dentro desta cita diversas danças populares de todo território brasileiro. E como metodologia o desenvolvimento da dança historiada.</p> <p>No link a seguir é possível ver uma intervenção parecida no qual o Grupo Rosários ensinou para os calouros de bacharelado em Educação Física da UFOP no início de 2020: https://www.youtube.com/watch?v=mSmzUd1pux8</p>
<p style="text-align: center;">Parte final da aula</p> <p>Dialogar com os alunos sobre as danças e os passos conhecidos por eles, podendo também para outras aulas utilizar a criação de novos passos através da mesma metodologia da Dança Historiada. Além de modificar também a metodologia de ensino. Não deixar de falar sobre a importância e necessidade da valorização cultural.</p>